

LUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
 Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:
 Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.
 COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre—9\$50 Ano 19\$00.
 ESTRANGEIRO: semestre 14\$50.—Ano 29\$00.

NUMERO AVULSO. 30 cavs.

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43 — L. 80A

Sapataria JANUARIO
 Calçado de luxo em todos os generos
 pelos mais chics modelos
MEIAS FINAS

78, R. de S.ª Justa, 80

JANOTAS???? Sejam economicos!!!
 Como vestir bem e barato?
 — Só na **ALPARIARIA JANOTA** —

Onde se vêem fatos e sobretudo ficando
 como novos, baratos e no rigor da moda.
Aceitam-se fatos a feltro
 Rua do Sol ao Rato, 215
 Postal a S. MADEIRA
 Electrico da Estrela (á porta)



ANEMIA
 DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
 Todos os Medicos proclamam que
 • VINHO •
 • XAROPE • **DESCHIENS** (PARIS)
 de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Maquinas e Acessorios Para as **INDUSTRIAS** e **AGRICULTURA**
 Pedir preços, orçamentos a
C. STFFANINA—39, R. Corpo Santo, 41

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais
 celebre e chiromante
 fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quimancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Luvater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (90-bre-loja)—Lisboa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.

giram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (90-bre-loja)—Lisboa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.
 Consultas todos os dias uteis das 12 ás 23 horas e por correspondencia. Enviar 50 centavos para resposta.
 Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, prédio esqulna)

Ver na próxima quarta-feira o

SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (OO SECULO)

Preço 30 centavos

TABACO REVENDA!!!

Chegon grande remessa ao mais importante armazem. Holandez—Girafa—Veado etc., assim como Algerianos a 15\$00 o quilo, Insulano forte a 14\$00 o quilo. Sortido monstro, charutos cigarros e papeis de fumar.

Lisboa Postal—**GUILHERME & FALCÃO**
 82, Rua do Arsenal, 82

Cabelos brancos

USAE a Flora Instantanea. Em 10 minutos restitue ao cabelo preto ou castanho escuro, a sua cor natural, sem ficar o cabelo ás manchas. E' superior á estrangeira. Preço. 6\$000; pelo correio, 6\$000.

Pedir em todas as perfumarias e drogarias. Deposito no Porto. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42. Deposito Geral: Rua do Norte, 54.

Cabeleireira—Lisboa

SEMORI

É o melhor desinfectante para a "toilette" intima das senhoras. Vendem: A D. Marques, Limitada — Rua do Ouro, 200 —

MESQUITA & VIGA ROUA LT. DA

Ourivesaria e Joalheria

Completo sortido—Compra ouro

58, Travessa de S. Domingos, 60

MEDALHA VITORIA

A casa que primeiro as põe á venda

é a **Casa Buffuller**

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39

Plissados

Executam-se pelo systema de Paris na

RUA DO AMPARO, 66, 3.ª, L

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 797

Lisboa, 28 de Maio de 1921

30 Centavos



MISS RENEE MAYER é uma actriz de grande nomeada no «vaudeville». Agora acaba ela de alcançar um extraordinário successo na comedia burlesca «Faust ou 1666».

CAPA : — MARY EATON, interessante actriz que toda a Europa conhece.

Cronica da Semana

A nota predominante, na projectada revolta militar — parece que era isso — da semana passada, foi o equívoco. Saíram tropas para a rua, devida ou indevidamente armadas, tomaram posições estratégicas, prepararam-se para romper fogo, mas não só os campos não ficaram nitidamente definidos como também se reconheceu que alguns desses factos se deram por equívoco: quem tinha de ir para a Rotunda foi parar ao Matadouro, quem devia acampar no Matadouro estacionou em Belem, quem supunha defender o governo estava prestes a atacá-lo, quem o queria atacar dispoz-se a defendê-lo... Pelo menos a impressão dos indiferentes ou dos que não estavam no segredo do pronunciamento era essa, a da barafunda. E como a barafunda terminou em bem, sem sangue derramado, não vale a pena falar mais dela, a não ser para aconselhar os revolucionarios de profissão a menos precipitações no futuro; antes de se disporem á violencia é conveniente que assentem com firmeza no que querem — e se fôr possível liquidarem as suas divergencias sem incomodar estranhos, sem perturbar quem tem de ir ás suas occupações diarias, necessariamente prejudicadas por estes sobresaltos periodicos, de ignoradas ou duvidosas causas, tal procedimento será muito de louvar. Bem se sabe que é pela Patria, isto é, pela comunidade que e'les se sacrificam, mas ha numerosas pessoas que dispensariam esse sacrificio e não é justo que pague o sermão quem não o encomendou.

Por dever de officio seguimos ha pouco os ensaios duma comedia, agora em scena, e como tudo o que de perto diga respeito a teatro tem o condão d'atrair as atenções do publico, não serão lidas com enfado, talvez, meia duzia de linhas sobre aquilo a que chamaremos «diplomacia do ensaiador», indispensavel em quem pretenda conservar o seu logar junto das empresas.

Tratava-se duma formosa actriz, a quem o galan da peça acabava de fazer uma declaração d'amôr, dentro do respectivo papel. O ensaiador:

— Fazes bem em sorrir. Ficas linda quando sorris. Mas como a declaração te deve contrariar, porque tu gostas d'outro, talvez não fosse mau que te conservasses séria. Quando estás séria também és muito bonita.

A actriz respondia, em seguida, uma frase qualquer ao seu adorador. Depois de a dizer, perguntou:

— E' assim?

O nosso diplomata:

— E'; é assim mesmo. A inflexão é essa... Mas olha que não ficava peor se disseses a frase d'outra maneira. Talvez precisamente ao contrario... Também produzia efeito, não te parece?

No ensaio geral, a actriz apresentou-se de cabeleira loira, vestida de seda e decotada. O ensaiador observou:

— Tiveste muito bom gosto em vir de cabelo loiro.

— A personagem é loira, não é?

— E'. Estás muito bem assim. Mas como se diz na peça que és morena e que tens os cabelos pretos, se não te importasses, amanhã vinhas de cabelo preto... E vestida de seda...

— Não estou bem assim?

— Pois já se sabe que estás. Aprovo absolutamente. Mas como fazes uma costureirita... enfim, se te parece traze uma blusa de lã... E quanto a vires decotada...

— Tens alguma observação a fazer ao meu decote?

— Nenhuma. E' exactamente como te deves apresentar n'esta scena. Mas como vens de fóra, como o acto se passa em Dezembro e cai neve, se viesses com um abafo qualquer pelos hombros não fazias mal... Que dizes, hein?

Se este numero da «Ilustração Portuguesa» fôr folheado pela actriz em questão, bem sabemos nós quem tem um ataque de nervos...

É costume de todos os bons donos de casa o receberem as visitas na melhor sala e não lhes mostrarem os compartimentos mais desarrumados e desagradaveis á vista. É isso o que muito deveria ter em atenção na visita dos membros da Conferencia Internacional de Comercio, quem elaborou o programa, na parte relativa a excursões, e desinou o dia 30 para um passeio á Batalha, de comboio até Albergaria e de automovel desta estação até áquella vila, regredendo-se por Chão de Maçãs; isto é, fazendo-se o trajeto também em automovel, entre a Batalha e Chão de Maçãs. Desta maneira os excursionistas irão conhecer nada menos de 60 quilometros das nossas estradas ex-macdamisadas, em vez dos 14 quilometros, ida e volta, de Leiria á Batalha e, asseguramos-lhes, por conhecimento proprio, que chegarão a Lisboa com os ossos num feixe — se chegarem.

Ignoramos a que obedeceu a escolha de semelhante itinerario, mas acredite o autor que se tivesse o designio de despedir os hospedes para sempre, não acharia mais eficaz soluçao.

ACACIO DE PAIVA

AS JOIAS E AS FLORES
SÃO OS MAIS COBIÇADOS DESEJOS
DA MULHER



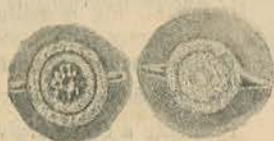
E como não seria assim?...

A beleza da mulher, longe de temer a aproximação das cousas belas, solicita-lhes o concurso precioso para a afirmação do seu prestígio, buscando no scintilar das pedrarias, no colorido magnífico das flores e nos cambiantes perturbadores das sedas sumptuosas, o fundo artístico em que ela ressalta sempre victoriosa, sempre dominadora...

E a moda, a eterna adu'adora da *coquetterie* feminina, cria, compõe, inventa, num constante renovar de ideias, numa multiplicidade de concepções de arte que estonia e fascina, todas essas cousas lindas que são a sua tentação e o seu orgulho, a mais segura arma que defende o seu poderio.

E' tão linda uma fronte de mulher irradiando fulgurações das pedras preciosas dum diadema! Tem tanto encanto umas mãos brancas, pequeninas, irrequietas, em que os anéis relampejam provocantes...

As joias! — As flores... Como não ha de a mulher adora-las!...





DANÇA DE CENTAURAS

A COELHO NETTO

Patas dianteiras no ar, bocas livres dos freios
 Nuas, em grita, em ludo, entrecusando as lanças,
 Eil-as, garbosas vêm, na evolução das danças
 Rudes, pompeando á luz a brancura dos seios.

A noite escuta fulge o luar, gemem as franças;
 Mil centauras a rir, em lutas e torneios,
 Galopam livres, vão e vêm, os peitos cheios
 De ar, o cabelo solto ao léo das auras mansas.

Empalidece o luar, a noite cae, madrugá...
 A dança hipica pára e logo atrôa o espaço
 O galope infernal das centauras em fuga:

E' que, longe, ao clarão do luar que empalidece,
 Enorme, aceso o olhar, bravio, do heroico braço
 Pendente a clava argiva, Hercules aparece...

Francisca Julia

AS GRANDES FIGURAS

CONDESSA PARDO BAZAN

MORREU ha pouco em Madrid a condessa D. Emilia Pardo Bazan, a escritora mais célebre e mais conhecida da península. Nasceu na Corunha em 1852 e d'ela disse Zola, «que tinha escrito o melhor que se escrevera sobre o movimento literario do seu tempo». A «Ilustração Portugueza» dá o fragmento de um seu autografo inédito, curiosissimo, porque é a própria escritora a revelar o seu processo de trabalho. Escrevera-o em 1906 n'uma carta a Albino Forjáz de Sampaio, carta onde tambem cita os volumes da sua obra que mais lhe agradaram e que eram «Los Pazos de Ulloa», «La Madre Naturaleza», «Una cristiana y La Prueba» e «La Quimera» entre as novelas; «Cuentos de Amor», «Cuentos sacro-profanos», «Bucólica» e «En tranvía», entre os seus contos. A condessa Pardo Bazan deixou uma obra de mais 40 volumes, fóra os seus opusculos e todos os escritores hespanhoes prestaram homenagem ao seu talento.

Madrid - 27 - 5 - 1906

Le trabajo con un dictamen
ocurrido. Voy mucho a la
ciudad, los muses y a la
vuelta, y trabajo, todo los
días, pero una vez por la
mañana y otro por la tarde.
De. veces, otra vez.

Escuto fácilmente, pero corrigo
mucho, he leído e inmediatamente
la palabra y el giro de las
me satisfacen.

Emilia Pardo Bazan



A illustre escritora Condessa Pardo Bazan ultimamente falecida em Madrid.— Um autografo seu, precioso e inédito.— A escritora no seu gabinete de trabalho.

VIDA ELEGANTE DIPLOMATAS



1. A festa na legação de Hespanha pelo dia do aniversario do rei D. Afonso XIII. Grupo de assistentes entre os quais se vê o sr. ministro de Hespanha. Festa que teve excepcional relevo, deixando encantados todos os que a ella assistiram. — 2. Algumas senhoras e convidados da festa na Legação de Hespanha.



A festa na Legação de Cuba pelo aniversario da Republica — Grupo de convidados, vendo-se entre eles os srs. dr. Domingos Pereira, Alberto Macieira, Jaime Athias, Ministro da America, Embaixador do Brazil e Ministros de Hespanha e de Cuba.

O NOVO MINISTERIO E OS ACONTECIMENTOS



1. O sr. general Abel Hipólito (Interior).
2. O sr. Tomé de Barros

Queiroz (Presidente do ministrio e ministro das Finanças)



3. O sr. general Alberto da Silveira (Guerra).
4. O sr. dr.



José do Vale de Matos Cid (Justiça). — 5. O sr. Melo Barreto (Estrangeiros). — 6. O sr. dr. Antonio Granjo (Comercio). — 7. O sr. dr. Ricardo Paes Gomes (Marinha). — 8. O sr. dr. Crestino d'Almeida (Colônias). — 9. O sr. dr. Julio Ernesto de Lima Duque (Trabalho). — 10. O sr. dr. Gínesias Machado (Instrução). — 11. O sr. Manuel de Sousa da Camera (Agricultura). — 12. Guardando os ministerios. — 13. A porta do ministerio do Interior. — 14. A cavalaria da G. N. R. no Terreiro do Paço. — 15. O aiferes de artilharia aviador sr. David Antonio Monteiro Simões, vítima do desastre da aviação em Elvas. — 16. Antonio Gomes da Costa, o mecanico morto na queda do avião em Elvas.

A ARTE, A BELESA
E A GRAÇA



INA CLAIRE,

*na vida particular Mrs. Scottie, popular actris inglesa.
A nossa gravura representa-a na attitud: em que aparece na peça Gold Diggers.*



CREMILLA TORRES

*A popular actris que tem conquistado
o publico pelo seu trabalho sempre digno
de elogio, (Cliché Brazil).*



MISS. LEONORA HUGHES

*Bailarina celebre em uma arcangelica figura,
a quem as danças da sua criação
Piccadilly acabam de lhe obter grande renome.*

NOS PALCOS
DE TODO O MUNDO



LEE WHITE

*Uma excelente fotografia-estudo da popular e querida actri
em um dos seus papéis no drama Back Again.*



Figuras & Factos



1. O fogo na madeira depositada no Aterro.

3. A sr.^a Condesa de Vinhó e Almeida, ultimamente falecida.



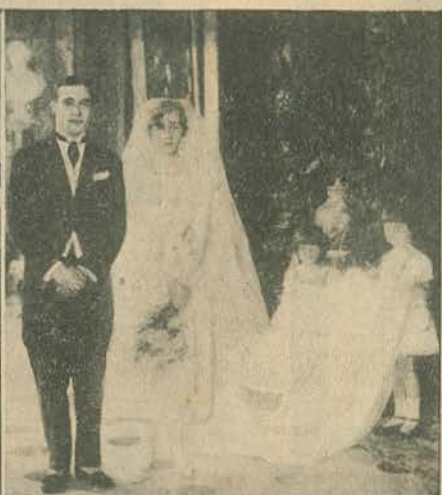
2. A sr.^a D. Paulina Luigi, que no salão da «Ilustração Portuguesa» realizou uma interessante conferencia



4. O novo comandante da P. S. E., capitão sr. Mario de Campos Rego



5. Grupo de amadores que no Centro Hespanhol, no dia do aniversario do seu socio honorario, S. M. Afonso XIII, tomaram parte na representação. — 6. O sr. ministro do Japão á saída do Paço de Belem, onde foi apresentar as suas credencias.



7. A sr.^a D. Maria José da Camara Pereira e o sr. Antonio José Teixeira de Lette Ribeiro (Urgeira), que recentemente se consorciaram — 8. A sr.^a D. Lilliar de Verda y Burnay e o sr. Antonio Constantino d'Almeida ultimamente consorciados

PELO
MUNDO
DA
ARTE

DUAS obras notáveis prendem agora a atenção dos artistas. «Eh Caronte», que na Exposição de Fotografia Internacional ostenta todo o seu inédito, duas mulheres que chamam o barqueiro do Inferno, e o velho quadro de Henneberg «A' caça da felicidade», um cavaleiro que se dirige para o abismo, perseguido pelo cavaleiro da morte. E' um quadro atual. A Felicidade, pessoas e individuos o sabem bem, é apenas uma enganadora miragem.



A fotografia «Eh Caronte!» de Percy Neymann e o quadro «A' caça da Felicidade» de Henneberg.

O SPORT EM PORTUGAL E E.



1. No exercício dos adueiros. Um salto do medalista José da Conceição Rodrigues



2. Um dos mais animados aspectos do jogo



3. O sr. José Verda num golpe de rede.



4. Um lance difícil.



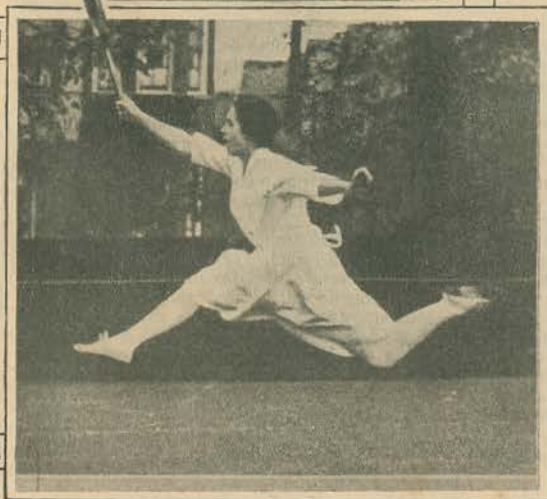
5. No exercício dos adueiros do instrutor Bariona de Vasconcelos. A cascada humana.
6. O sr. José Verda n'uma paragem perto da linha.

NO TRANGEIRO

SÃO curiosos os aspectos desportivo que damos hoje:—O exercício dos bravos adueiros, o Tennis nas Larangeiras que tão animado foi, pois neste se debateu o torneio preparatório para o Concurso Internacional de Tennis e algumas fases do Jogo de Miss Colyer.



1. O sr. Victor Ryder enfrentando um baço.—2. Algumas curiosas figuras e posições do tennis. Miss E. C. Colyer



nas mais movimentadas fases do jogo, de que é figura principal. Terpachoro Tennis lhe chamam os jornais ingleses pelo animado dos tempos da sua tão interessante figura feminina.

Um
admiravel
pintor
de cães



G. E. Stud-
dy é um
pintor
admiravel
com a origi-
nalidade de
pintar os
mais engra-
çados cães
que se pode
imaginar. Pinta-os de monoculo e de cachimbo, de boina e de chapéu alto, de aristocrata ou de

boy-scout. Pinta-os em todas as posições, de todos os feitios, com as expressões mais curiosas e mais comicas, que jamais a gente poderá pensar que terão os cães.

Já os leitores da *Ilustração* conhecem o artista, pois que já lhes mostramos o «cão bolchevista», — o que escangalhou todos os brinquedos do pequenito que chora; já lhes mostramos o mesmo animal quando arrancou o couro do mapple e as molas saíndo o projectaram ao ar, quando ele apanhou um choque electrico por morder o cordão da lâmpada, quando ele chorou por ter enfiado na cabeça um chapéu de senhora ferindo-se nos pregos, quando ele meteu a cabeça na gaiola do canario. Studdy fez com o cão o que o nosso Beldemonio fez com Bebê. E hoje Studdy dá-nos o cão *clubman*, um verdadeiro pandego. O chapéu alto, o monoculo, o cigarro opiado e um calice de velho *Port-wine*. O que se chama um autentico reinadio.

Tivemos um pintor que tinha a especiali-



Um verdadeiro pandego.

As obras
primas
de
G. E. Studdy



dade dos gallos. Steinel em França é eximio nos gatos. Mas devemos concordar que ambos não chegaram ao apuro comico-psicologico a que G. E. Studdy attingiu. Os seus cães são maravilhosos e cada traba-

estão vendo, lho dos seus é, como os leitores uma pequena obra prima.

De resto Studdy cultiva uma arte que é muito querida no seu paiz. Em Inglaterra, em Londres por exemp'o, ha, que nós conheçamos nada menos do que dois cemiterios de cães, com seus mausoleus em pedra, com suas inscrições funerarias e com seus epitafios cheios de saudade. Cães mais felizes do que homens, cães mimados, cães venturosos que em vida tiveram donas amigas e na morte teem o seu coval, o seu jazigo, o seu canteiro de flôres. Em Inglaterra é o cão o animal por excellencia depois do cavallo. Em França é o gato. Os seus artis'as, os seus literatos cantam o gato quer para o elogiar, quer para o deprimir, como Baudelaire. Mas ha menos entusiasmo pelo felino do que na grave Albion pe'o cão. E seja como fôr. Studdy pintando os seus cães dá-nos interessantes e adoraveis obras de arte.



O SEGREDO DO "CHIC"



As ultimas criações da moda

DE dia para dia, as concepções da moda são mais artisticas, mais encantadoras. «Simon» apresenta-nos duas deliciosas «toilettes» que bem poderemos classificar entre as mais impressionantes criações da moda. A primeira é em «crêpe» da China rosa, ornamentada com «pan-neaux» de «tule» rosa bordado a prata. A segunda, em organdina azul, é bordada á mão e completada com renda branca e um cinto de seda azul.

ARTE, ARTISTAS & VIDA OFICIAL

ARTE e Artistas. Varela Aldemira, Mario Santos e Fernando David, tres esperançosos artistas, esperançosos pela sua mocidade, mas já conhecidos pelo seu talento, reuniram-se para fazer uma exposição no «Salão Bobone», local preferido dos nossos expositores de pintura e que efetivamente reúne todos os predicados para ser um local de eleição. É pequeno, aconchegado e central, não exige despesas de decoração e recebe tanto os classicos como os românticos, os primitivos como os nefelibatas. Tem os tres moços pintores 50 quadros ao todo. Fernando David é discípulo de Salgado, Aldemira de Columbano, Mario Santos de Conceição Silva. Expõe em oleo e desenho. São notaveis os desenhos de Aldemira. Um até, «Velasquez», evocação das figuras



Os expositores Varela Aldemira, Fernando David e Mario Santos. Aspecto da sua exposição no salão Bobone.



O ex-ministro da Instrução, sr. dr. Julio Martins, o seu chefe de gabinete, sr. Manuel José da Silva e os seus secretários.



O jantar ao ministro do Comércio, sr. dr. Antonio Fonseca

do grande pintor, deixou-nos os olhos presos. De resto, ha nesta exposição talento, mocidade, fé e esperança. Caridade não é precisa, que dos assuntos melancolicos nada prende as paletas dos moços artistas. São vivos, são fortes e serão decerto tres triunfadores.

Os ministros conferenciam e recebem banquetes. Bom é isso e merecido. Prova que trabalham e prova que são admirados. Os srs. drs. Julio Martins e Antonio Fonseca são nomes e pessoas que merecem toda a homenagem. Como se vê, ainda ha na nossa terra quem mereça homenagens e encontre pessoas que lh'as saibam fazer. A Arte e a Política! Cremos que é das poucas vezes em que elas se juntam, porque a Política é quasi sempre inimiga das artes.



O Seculo Comico

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

ACTUALIDADES



A verdadeira situação da Imprensa.



PALESTRA AMENA

Estrangeiros

Estão cá estrangeiros de alta categoria e os jornaes serios não se cansam de recomendar que não façamos figuras tristes deante deles, para não irem lá para fóra desacreditar-nos; temos muito tempo para nos comermos uns aos outros, sem testemunhas.

Mas não era mau que se dissesse e se teimasse em dizer, até se m ter pelos ouvidos de todos a recomendação, que não é só quando ha congressos internacionais que convem ter compostura e educação; numerosos estrangeiros nos visitam normalmente e milhares deles aqui permanecem, de tão bons olhos como os congressistas comerciais.

Ora então, tenham a bondade de botar a vista para a verdadeira historia que se segue e que pode ser testemunhada por pessoas de todo o respeito.

Ha tempos, num carro que partia para o Dafundo, m teu-se um casal de estrangeiros, sentou-se e o maço do casal, chamando delicadamente o conductor, avistou-o, em pessimo mas comprehensivel portuguez, que só tinha dinheiro francez.

A resposta imediata, do conductor, foi:

—Que bestas! julgam que tenho obrigação de cambiar dinheiro!

O passageiro e a passageira parece que não perceber m, porque se conservaram impassiveis. D'at a pouco, o funcionario da Carris perguntou-lhes para onde queriam bilhete:

—Para B-lem, respondeu o homem, em pronuncia afrancesada.

O conductor cortou dois bilhetes, entregou-os e esperou. O passageiro firon da algibeira um franco, entregou-o e como o conductor continuasse de mão estendida, entregou segundo franco; a mão do nosso amigo não se retirou, porém, pelo que o francez se esportou com mais um franco... Ao terceiro juntou-se quarto e a este juntaram-se cincuenta centimos, perguntando então a senhora que acompanhava o passageiro:

—«Çá ne suffit-pas?»

«Sufiz», como diriam alguns tradutores que nós conhecemos; o da Carris julgou-se satisfeito, arrecadou os francos e nenhum outro passageiro fez observação alguma, apesar da boa vontade que todos tinham de a fazer, para que os estrangeiros os não supuzessem convenientes no caso.

Este conductor é dos tais a quem seria conveniente meter a recomendação, acima referida, p los ouvidos, com um fuso, se não pudesse ser d'outra maneira, porque o casal deve ter ficado admiradissimo por pagar do Rocio a Belem o que nontas cidades estrangeiras pagaria se fizesse analogo trajeto em automovel—assim como terá estranhado, se n'algum outro carro se metem e lhe levaram o dinheiro justo, que lhe tenham exigido 10 centavos por

uma passagem cujo preço no respectivo bilhete está marcado por \$09,9. Como demonio ha de conceber um estrangeiro o facto d'uma Camara Municipal consentir, para fazer receita, que se peça uma quantia que não existe realmente em moeda corrente?

Dir-se-ha que d'isto sempre houve em Portugal. E' verdade, mas d'antes dava-se só no Pinhal da Azambuja e na Fulperra, que não eram pontos obrigados para «touristas», nem recomendados pela Propaganda de Portugal.

J. Neutral:

Politica

De ha muito que consideramos que a verdadeira politica é um homem fóra de sua casa, sem a sua mulher e os seus filhos, pelo que de tal regezeria nada percebemos nem queremos perceber: antes de sair de casa lesamos o Credo e seja o que Deus quizer.

Mas desta vez permitam-nos que metamos colherada, para lhes dizer que entr vístamos o sr. Bernardino Machado e que ficamos convencidos de que, não só não tinha havido nenhuma crise politica ou ministerial, como elle fartou de asseverar, mas até que com sua ex.^a no poder tudo se teria harmonizado.

—Que diz v. ex.^a á solução Machado dos Santos? Interrogámos.



—Optima. Em estava pronto a receber-lo no governo e a dar-lhe qualquer pasta.

—Mas ha quem diga que tudo isto foi feito por via do Liberato Pinto...

—Mas eu sou amicissimo do Liberato e cá estava de braços abertos para o receber.

—Parece que havia descontentamento por causa das transferencias de certos officiaes...

—Ora! transferencias! Mas eu sou doido por esses belos rapazes e tanto que se eles quizessem vir cá para o ministerio sempre se lhes havia de arranjar lugar...

—Mas não haveria a'isto tudo o dedo do bolchevismo?

—Bolchevismo? Mas você não imagina quanto eu estimo o Lenine. Tenho por esse excelente homem uma verdadeira adoração, e até tencionava manda-lo vir da Russia e oferecer-lhe uma pasta...

—E os integralistas? Não haveria por traz disto alguma perrie de D. Duarte?

—Mas que viesse, que viesse! Eu fui sempre maluco por crianças. Dava-se-lhe um pastasinha, pois então.

—De modo que tudo se teria harmonizado...

—Sem eu sair? pois decerto. Em todo o caso eu cá estou para reentrar, á primeira indicação...

Com um homem d'estes não sabemos como possa haver descontentes!

Regulamento das serviaes

As pobres chicas que tienen que servir estão escamadas como baratas porque as querem obrigar a ter livrete, com as referencias, agradeveis ou não, dos respectivos patrões alem de lhes quererem azer pagar o que partam e obrigar a não ter o baú em casas estranhas.

Somos pelo sexo fraco em todas as ir-nstancias e pela fraqueza das criadas, em especial, porque são umas



desgraçadinhas, que actualmente só ganham em media 20 escudos, por mês, com casa, comida, etc., obra d'uns tr sentos escudos. Pelo que propomos que os patrões é que devem se obrigar a livrete, onde as criadas, ao serem despedidas, deixem escritas as suas impressões ácerca d'elles, da familia e da casa.

Emfim, tudo isto ha-de acabar em bem, isto é, a lei não se cumprirá; em ultimo caso a guarda republicana tomará posições na Rotunda em favor das serviaes ou estas assesarão pos-soalmente as suas baterias—de cozinha—o o sr. presidente da Republica considerará a imposição com indicação da vontade popular e para que não haja cabidela demittirá o ministerio e dissolverá as cortes que não abolirem o livrete.

Correspondencia

TELEGRAFIA (SETUBAL)—Ainda é cedo. No fim d'este mês saborá se teve a sorte grande.

B. M. (TAVIRA)—Mandamos pelo primeiro correio, mas não abuse, porque não somos moços de recados.

CIEMENCIA—Se não fosse senhora apanhava uma resposta que a deixava de cara á bunda. Assim, mandamos-lhe um beijo. Gosta?



TEATRADAS

EM FOCO

Carta do Jerolmo

Amétado do mé curassão.

Lansso mão da ponna não só mas tamem pra çaber da tua çande ca minha ó fixo ó fazer de esta grassas ás cabasas i a deus noço sinhor que tuou desta vez nu curassio do sinhor presidente desta gran çissima Repuvlica i vai fez cun que elle pedice que não óv-ce çangue darramado i vai dain int' agora nan ce çisparou tiro ninhum nim talvez ce çispare deus mi oça i u diabo seja çardo. Nan çube esta çemana pra doide ma via de voltar cun tan o triato, mas infin lá vão duas régras u respêto do «Adão i Eva» que foi a u tema pessa que vin ca prumera foi a «Simone» cuja esta é filha da mã cu pai matou porque le fazia u ninho cun un amigo atraz da urelha i a Simone ten munto orror ó pai mas como u avó pai da mã mu rida le diz cu pai fês ben in matar a mã já le não ten orror antes pelo contrario, cun muntos aplanzos á Estiquiniazinha que ten uma carinha que paresse u facinhito duma çãzinha munto galante que inté çando xora paresse que ri i a jente acin ó



que gosta munto dela incinsível eu. Ó's pois «Adão i Eva» que tonda a jente sepunha que era u Alves da Cunha i a Berta Bivaria nuasinha in pollo ca quilo é ca vera de agardar munto nan çinhora: é u Alves tondo revolucionairo i uma grande zaragata contra u governo do sr. Barnardino cada vez mais Raxado, tudo pur çosa d'un copo que ce parte nu prumero ato que foi uma indêa munto vó da ator Curtazão pra fumentar as industrias dus bridos porque tondas as noites ce parte nu dito cuja partidolla como ta digo dá urije a uma revulsão. U Alves da Cunha vai prá barnarda u Palma que istá pra çer çuniado delle vai tamem mas pela banda du governo i vai dain u Palma leva eu uma balla nu péto vai pró espri tal i u Alves da Cunha pró limuêro. Inté, ca çontese coisas da jente fi- çar arellimpada de tondo minha Zefa: u Palma istá vai não vai pra murrer mas dale pra çrer fallar ó Alves da Cu-



Mais um!

*Não sabem quem é este? E' o mais um!
E' o que nós sabemos... é o tal...
O que acha que vai tudo muito mal...
O çás-traz! lá vai bomba! O pum! pum!*

*O que ao mais leve e tímido zum-zum
Vai á Rotunda, corre ao Arsenal,
O da eça, da espada, do punhal
O da baia dum-dum e não dum-dum!*

*O que se desespera quando ha paz!
O que nasceu na alma d'am canhão!
O que faz que faz muito mas desfaz!*

*O que hoje está danado como um cão
Por ter saído e ter voltado atraz,
Por se ter adiado esta função...*

BELMIRO.

nha i á un medico que descobre que pra fridas nu péto u melhor remedio é fazer as vontades ós fridos ca té ce çalvam com iço; munto bem; u pai du Palma que é u Utello tondo bruguês i inimigo dus bolxevista vai á prisão tor cun u Alves e disse cu ministro dá a liberdade ó Alves ce ele ce retratar das çuas bolxevices é intão posto em liberdade u Alves ia logo n'un otomovel ó espri tal i çalvava u Palma. Mas u Alves é que está-se nas tintas pra vultar cu a palavra atraz; murrer pur murrer lá pró paraizo dus bulxevista áde elle ir indas qui u leve mel diabos. Ora já ce çabe u Utello u que é é munto estupedo benzó deus, porque ce pe de pra darem liberdade çonçesional ó preso para elle ir ó espri tal çurrer a çalvar u futuro çunhado i voltar ós pois pró limuêro cin ce retratar tudo ce tiuha arranjado prefetamente i acabado in bon, mas isto de bruguês ção cempre tappados i vá, vá ca Alves, tamem pudia ter eça alimbrança mas como ten de fazer muntos discursos durante a pessa não ademira que não ce alembra digo i á oitra peço que tamem ce pudia alimbrar du mêmo i não ce alembra que é a Berta Bivaria mas tamem tem esculpa porque as mulheres ção çabessas nu ar i esta intão nan to digo nada ó Zefa çenão pur musca i cun isto nan çon mais istenço porque ção oras de ir pra val de lensois i inté çando deus quixer çoidades pra toudos i bejos nos mêos filhos i teus tamem çigundo dizes i nan te esqueses de ulhar pollos noços bacros cas minhas ó fazer desta ço á vista trão fin deste ten cempre marido munto ubrigado.

Jerolmo

Emprezario do Paultteama de Peras Rulvas.

A doença do sr. Trancoso

Foi atacado d'uma doença misteriosa o sr. Trancoso, commissario dos abastecimentos, achando-se os medicos atrapalhadissimos para lhe fazerem o diagnostico.

Parece de caracter nervoso, mas do positivo a medicina ainda nada pode dizer. O doente começou por dizer palavras soltas, sem ligação logica, como: — Açucar... çervão... feijão... açete...

Esteve assim tres dias. Chamado u especialista de doenças mentais, conseguiu que as ideias do sr. Trancoso seguissem outro rumo; deixar de di-



zer aquelas palavras, substituindo-as por esta, que repeta com assistadora frequencia:

— Tabela-mento... tabela-mento... tabela-mento...

Depois de fortes çalmantes soçegou um pouco, mas passados dois dias manifestou uma ideia fixa, contraria áquela e largou a dizer.

— Não tabela-mento... não tabela-mento... não tabela-mento...

Não houve remedio senão afastalo das suas funções e espera-se que a applicação do çapacete de gelo o meliore um pouco. Oxalá, porque, com ele, isto agora de preços de generos alimentícios ia tão bem!

INABALAVEL

«Um sabio descobriu um fluido por
meio do qual obriga as pessoas a dizer
a verdade...»
(*Dos Jornaes*)



—Dei o tal fluido a minha mulher: morreu, mas não disse a verdade!